



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

15074 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - XVII Reunião Regional da ANPEd Centro-oeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT 07 - Educação de Crianças de 0 a 6 anos

UM OLHAR METODOLÓGICO PARA AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DAS PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL DA REDE PÚBLICA DE UM MUNICÍPIO DE SUDESTE GOIANO

Nayara Fernandes Alves - CAMPUS AVANÇADO DE CATALÃO/UFG

UM OLHAR METODOLÓGICO PARA AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DAS PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL DA REDE PÚBLICA DE UM MUNICÍPIO DE SUDESTE GOIANO

Este trabalho é resultado parcial de uma pesquisa de mestrado, realizada a partir das práticas pedagógicas de professoras da educação infantil no projeto de extensão, que trabalhava a formação continuada de professores intitulado “O desenvolvimento Profissional de Professores da Educação Infantil a partir de uma experiência colaborativa”. Ofertado por um Núcleo de Estudos e Pesquisas, que tem a participação de alunos do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC).

Resolvemos na escrita do trabalho, empregar a palavra “professoras” no feminino, pois as participantes atuais do projeto são todas mulheres, e por saber que as mulheres são 97% da força de trabalho na educação infantil, não havendo um processo de feminilização na profissão docente e sim uma constituição basicamente feminina.

Partindo dessa premissa nosso objetivo geral é investigar em parceria com projeto os dilemas, desafios e perspectivas relacionadas à prática pedagógica que as professoras da educação infantil da rede municipal de um município do sudeste goiano enfrentam no ambiente escolar. Um dos objetivos específicos será identificar nas narrativas das professoras suas dificuldades, desafios e conquistas em suas práticas pedagógicas. Analisaremos também as narrativas das professoras com vistas a autoavaliação de suas práticas docentes. Levando em consideração o contexto social, cultural e histórico que permeia o ambiente escolar.

Trazendo como problemática da pesquisa: identificar se houve alguma mudança constatada pelas professoras em suas práticas pedagógicas depois da realização ou mesmos no decorrer da realização projeto de extensão. Como referência abordaremos a Pedagogia Histórico-Crítica, pois é a teórica desenvolvida por Saviani (1994), tem o intuito de abordar os problemas pedagógicos, defendendo que o ato de ensinar com consciência de que o ensino é um ato social e político, sendo está uma tarefa dos/as professores/as.

Seguindo a perspectiva, a metodologia da pesquisa será a qualitativa, que se enquadra nas ciências sociais, uma pesquisa que lida com seres humanos levando em consideração suas razões sociais, culturais e por algum motivo têm um substrato de identidade com o investigador, isso os torna solidariamente imbricados e comprometidos com a pesquisa desenvolvida. Minayo (2002, p. 22) afirma também, que a abordagem qualitativa “aprofunda-se no mundo dos significados das ações e relações humanas, um lado não perceptível e não captável” por outras metodologias de pesquisa.

Os instrumentos de coleta de dados serão observações participantes, nos encontros do grupo de professoras e diário de campo. Gibbs (2009) afirma que, o diário de campo de pesquisa é uma ideia que serve para qualquer pesquisador em cada etapa do caminho, sendo um documento muito pessoal e reflete sobre sua própria trajetória ao longo da pesquisa. Nele registramos as impressões durante aquele encontro, sempre levando em considerações os objetivos da pesquisa.

Usamos como critérios de inclusão para a entrevista, inicialmente o voluntariado. As participantes que aceitaram participar da pesquisa, estar participando do projeto desde o início. O critério de exclusão foi que a participante tenha entrado no projeto em fase posterior (o projeto teve seu primeiro encontro no início do primeiro semestre de 2022, e não ser duas professoras de uma mesma instituição.

Desse modo, enviamos os questionários via WhatsApp para 11 (onze) professoras de El sendo: 7 (sete) contratadas e 4 (quatro) professoras estatutárias do município. Somente 6 (seis) enviaram, uma delas respondeu junto com a autora numa entrevista semiestruturada.

Na escolha dos pseudônimos um dos dados que nos chamaram a atenção foi que 2 participantes escolheram o nome Maria, porém para que conseguíssemos separá-las na identificação colocamos ao lado dos pseudosnomes o número 1 e 2 para cada uma. As outras foram com o nome Maria Bonita, essa professora denominou esse nome para representar suas origens nordestina as outras foram Rosa, Lili e Vitória. A partir disso, podemos perceber a relação desses nomes ao sagrado, a pureza, a fé religiosa, a feminilidade, a delicadeza como de uma flor e de uma mulher que prove e cuidado aos pequeninos ingênuos e puros de coração.

Para que a construção de dados ficasse consistentes consultamos um banco de dados secundário, já organizado e sistematizado pelos professores pesquisadores e pelos alunos de iniciação científica do projeto, sendo estes; filmagens, fotos, questionários utilizados no início

do projeto no google formulário, que os participantes tiveram que preencher e os relatórios realizados pelos alunos de iniciação científica.

Essa pesquisa ainda não se encontra concluída, mas podemos perceber nas análises dos dados coletados o quanto o histórico da feminização do magistério na EI, cujos traços ainda se encontram presentes na construção social e no sentido pessoal do ser professora de Educação Infantil.

Palavras-Chave: Prática pedagógica. Professora. Educação Infantil.

REFERÊNCIAS

COSTA, M. O. BARBOSA, I. G. Relação gênero-docência-maternidade e implicações no cotidiano escolar. Seminário Nacional de trabalhos e Gênero. Sessão temática: Trabalho, gênero e educação. Goiânia – GO, fev. 2006.

GIBBS, Graham. Análise de dados qualitativos. Coleção Pesquisa Qualitativa. Coordenada por Uwe Flick. Ed. S.A, 2009.

MINAYO, M.C de S. (organizadora). DESLANDES, S. F. NETO, O.C. GOMES, R. Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade. Petrópolis – RJ. 2002, 21ª ed. Editora Vozes.

RABELO, Amanda Oliveira; MARTINS, António Maria. A Mulher no Magistério Brasileiro: Um Histórico sobre a Feminização do Magistério. Revista ResearchGate, p. 6167 – 6175, 30 de nov. 2017.

SAVIANI, Dermeval. Pedagogia Histórico – Crítico: primeiras aproximações. 4ª Ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1994.